



GERMINAÇÃO DAS SEMENTES NAS SÉRIES INICIAIS: UMA ABORDAGEM PRÁTICA VOLTADA PARA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA

Luana Gabriele Arenhart Braun¹

Elivelto Richter²

Roque Ismael da Costa Güllich³

O presente trabalho é um relato de experiência que descreve e analisa uma aula prática aplicada no 1º ano do Ensino Fundamental de uma Escola pública de Cerro Largo, sobre a temática “germinação de sementes”. A aula foi aplicada por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto PIBID Ciências Biológicas, da Universidade Federal da Fronteira Sul/*Campus* Cerro Largo-RS. Ensinar Ciências nas séries iniciais se torna um grande desafio, pois devido à não alfabetização dos alunos, os mesmos encontram dificuldades no entendimento de termos científicos, sendo necessário o uso de metodologias de ensino que proporcionem um embasamento temático de forma real e palpável, facilitando a compreensão dos fenômenos naturais. A aula foi realizada com o objetivo de proporcionar um melhor entendimento sobre os processos germinativos. Para introduzir a temática foi apresentado ao grupo de alunos vídeos e imagens com explicações e questionamentos sobre os processos germinativos de uma semente. Após, foi realizado o plantio de sementes de ervilha em um solo húmido inserido em copos descartáveis. Uma semente de ervilha foi plantada em um recipiente transparente para possibilitar a observação do desenvolvimento da radícula. As amostras ficaram expostas em sala de aula, havendo observações durante a sucessão germinativa que ocorreu no período de 14 dias no ambiente da sala de aula. No transcurso das observações verificou-se o rompimento do tegumento, a formação da radícula, caulículo e folículos. Como os alunos não sabiam escrever foram desenvolvidos desenhos em forma de relatório relacionados ao avanço do desenvolvimento do embrião e o crescimento da plântula. Após o desenvolvimento da plântula, uma planta de ervilha foi removida do recipiente plástico exposta sobre uma mesa para possibilitar o contato dos alunos com as estruturas vegetais em um ciclo mais avançado de desenvolvimento. Os alunos puderam tocar a planta para perceber a rigidez do caule, o formato da raiz e a textura das folhas, relacionando com estágios anteriores. Depois das observações as plantas de ervilhas foram transplantadas pelos alunos para a horta da Escola, realizando o acompanhamento do ciclo natural da planta. Acreditamos que a prática da experimentação científica deve ser estimulada e desenvolvida desde o início da alfabetização formal, assim o indivíduo estará iniciando o desenvolvimento pensamento científico e capacitando-se

¹ Acadêmica de Licenciatura em Ciências Biológicas, *Campus* Cerro Largo, UFFS, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID Ciências Biológicas UFFS/CAPE). (luana_braun@hotmail.com).

² Acadêmico de Licenciatura em Ciências Biológicas, *Campus* Cerro Largo, UFFS, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID Ciências Biológicas UFFS/CAPE). (elivelto.richter@hotmail.com).

³ Professor Adjunto, Doutor em Educação, Coordenador do Subprojeto PIBID Ciências Biológicas CAPES/UFFS, Pesquisador Líder do GEPECIEM, *Campus* Cerro Largo-RS, (roquegullich@uffs.edu.br).

para compreender a linguagem da natureza. A aula sobre os processos germinativos, desenvolvida no 1º ano do Ensino Fundamental, fortalece a concepção de que a criança aprenda a partir das relações que estabelece com seu meio, por isso o professor deve utilizar práticas educativas capazes de aproximar o conhecimento às diversas formas de representação que possam ser realizadas em sala de aula e construir um aprendizado de excelência, habilitando o aluno para elaborar significados e interpretações para os eventos do cotidiano.

Palavras- chave: Prática Pedagógica, Ensino de Ciências, Experimentação.